

São Paulo, 11 de fevereiro de 2009.

Prezado Investidor,

Iniciamos 2009 em um quadro aparentemente mais benigno para o mercado financeiro, que tem se mantido em intervalos bem definidos, aguardando sinais mais claros do lado da economia e os efeitos das medidas financeiras dos governos. Mesmo assim, os agentes já demonstram maior apetite por risco e os mercados dão sinais de melhora.

2009 promete ser um ano onde os gestores deveriam agir com bastante cautela e onde as empresas que possuem equipes altamente qualificadas para elaborar cenários de investimentos deverão obter desempenho mais sólido.

Continuamos a trabalhar com um cenário de baixa visibilidade macroeconômica e de alta volatilidade para os mercados, o que demanda cautela e paciência para a construção dos retornos. Em nossa visão, nos próximos meses os mercados continuarão divididos entre a divulgação dos pacotes nacionais para estimular a economia e amenizar a contração do crédito e a evolução do cenário de atividade econômica, ainda sujeita a altos e baixos. No curto prazo, esperamos alguma recuperação dos indicadores de produção industrial em boa parte do globo (em função da fortíssima descontinuidade observada em dezembro), o que pode permitir diferenciação de setores mais expostos a commodities e infra-estrutura. Neste caso o Brasil se diferencia. Por outro lado, o risco de continuidade de queda da demanda final no mundo permanece, dada a perspectiva de aumento do desemprego e a queda de renda, colocando dúvidas a respeito da durabilidade da recuperação de produção ora em curso. É neste sentido que enxergamos uma trajetória oscilante dos mercados, especialmente ao longo do primeiro semestre.

Pretendemos seguir na mesma linha de atuação que temos mantido desde agosto de 2008. Entendemos que os riscos associados aos mercados ainda são elevados e continuaremos a trabalhar com horizonte de investimentos mais curto, posições de alta liquidez e orçamento de risco moderado.

Atenciosamente,  
Walter Maciel  
Quest Investimentos

## **Carta Mensal – Janeiro de 2009**

### **1. Cenário Macroeconômico – *Luiz Carlos Mendonça de Barros e Paulo P. Miguel***

O primeiro mês do ano reforçou a visão de que devemos esperar um comportamento bipolar do mercado nos primeiros meses de 2009, ou seja, sujeito à tensão entre a contração de crédito e da demanda privada e o esforço das autoridades para compensá-la por meio de maciça expansão fiscal e monetária. Isso sugere forte oscilação entre momentos de otimismo, conforme as ações das autoridades por vezes pareçam estar no caminho certo e a atividade econômica mostre alguns sinais de ter encontrado um fundo, e pessimismo, conforme os dados, principalmente de consumo e emprego, mostrem que a superação definitiva da recessão atual não será fácil.

Após a descontinuidade do crescimento mundial nos últimos meses de 2008, é razoável esperar alguma recuperação da atividade industrial global no primeiro trimestre de 2009, até porque em muitos setores a desova de estoques parece ter sido substancial. De fato, os indicadores de confiança industrial nos EUA, Europa e China mostraram estabilização e aumento de indicadores prospectivos de produção e esperamos que este movimento se prolongue por algum tempo. Além disso, em fevereiro será aprovado o vultoso pacote fiscal nos EUA, que pode dar uma confiança adicional aos mercados, na medida em que certamente impulsionará a economia já em meados do ano. Por fim, a outra grande incerteza diz respeito ao roteiro de reestruturação do sistema financeiro, à distribuição das perdas de crédito e aos esforços para reduzir a inadimplência dos títulos hipotecários. Também neste caso haverá notícias já na segunda semana de fevereiro. Estamos atentos às possíveis surpresas positivas que podem decorrer destes fatores nas próximas semanas.

Contudo, apesar de uma visão mais construtiva de curto prazo, consideramos que a enorme desalavancagem das famílias e das empresas nos EUA ainda aponta para um cenário de fraqueza mais estrutural, que não pode ser desconsiderado. Na ausência de sinais mais consistentes da capacidade das autoridades em normalizar o canal de crédito e impulsionar uma retomada consistente da demanda privada, pode haver uma segunda rodada de fraqueza da atividade, reforçando os riscos deflacionistas talvez já no segundo semestre do ano. Neste sentido, talvez o principal risco negativo a ser monitorado hoje é a possibilidade de um cenário de deflação mundial em um prazo mais longo, que traria conseqüências ruins para a maior parte dos ativos financeiros.

No Brasil, os efeitos da recessão mundial foram largamente sentidos no quarto trimestre. A “parada” e o encarecimento do crédito, a perda dos termos de troca, a grande saída de capitais e a desvalorização da moeda levaram a uma interrupção abrupta do crescimento da atividade. A produção industrial de dezembro caiu 20% em relação ao pico atingido em setembro de 2008, voltando para o nível do início de 2004, o que sugere uma queda do PIB de 2,0% ou mais no quarto trimestre. Indicadores antecedentes sugerem alguma volta da produção industrial em janeiro. Mas, dadas a ausência de sinais de retomada significativa do crédito e a expectativa de fraqueza do mercado de trabalho, é difícil crer em uma melhora consistente, o que nos levou a reduzir nossa projeção de crescimento do PIB de 1,5% para 1,0% em 2009.

A rápida deterioração da atividade doméstica e a ausência de sinais de repasse da desvalorização cambial para a inflação levaram o Banco Central a reduzir os juros para 12,75%. Mantemos nossa visão de que o impacto para a inflação decorrente da depreciação cambial de até 40% será em grande parte compensado pela recessão global e pela fraqueza da demanda doméstica. Acreditamos que isso permitirá ao Banco Central cortar os juros em mais 2,5%, levando a selic a 10,25% até o final do ano, com risco de um corte ainda maior.

Reconhecemos, porém, que o cenário global traz dois riscos em relação à magnitude da flexibilização monetária no Brasil. O primeiro se refere a um cenário mais adverso, com depreciação maior e permanente do câmbio, por exemplo, para patamares acima de R\$2,50/USD. O segundo risco é de que o cenário de crescimento global surpreenda para melhor já no primeiro semestre, reduzindo os riscos para a atividade econômica doméstica, o que limitaria a perspectiva de corte de juros. Este não parece ser um risco elevado hoje, mas certamente é uma possibilidade, tendo em vista o cenário descrito acima de forte ativismo governamental.

## **2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela***

No mês de janeiro, os fundos multimercados Quest 1 e Quest 30 apresentaram uma performance de 1,16% e 1,28% respectivamente. A performance foi derivada da posição comprada em bolsa e da posição aplicada em juros. Ao longo do mês, tivemos mais uma rodada de revisões negativas das projeções de crescimento e inflação para os países desenvolvidos e emergentes. Em função disso, os mercados continuaram a operar com um componente de aversão a risco muito elevado. Como consequência, mantivemos uma postura mais conservadora nos fundos. Em virtude destas revisões, alguns agentes questionaram o tamanho dos atuais planos fiscais dos Estados Unidos e da União Européia, e se estes seriam o suficiente para conter a crise. A incerteza em relação a solução dos problemas dos bancos americanos fez com que os mercados de renda variável global na media iniciassem o ano com uma performance muito negativa.

Com as projeções de crescimento sendo revisadas, os mercados de renda fixa apresentaram ganhos expressivos (taxas menores) uma vez que os Bancos Centrais no mundo devem optar por mais estímulos monetários. No mercado de renda fixa local, iniciamos uma posição aplicada em juros na parte intermediária da curva em função da nossa percepção de que o Banco Central deveria manter uma política monetária menos restritiva por um período mais longo. O menor crescimento deve amortizar o impacto da depreciação cambial na inflação. A rápida deterioração do cenário de crescimento aliado a uma queda das expectativas de inflação, levaram a um movimento de fechamento de taxa de juros no Brasil e em outros países emergentes que também sofreram uma forte depreciação cambial. Esta posição foi responsável por \_\_% da rentabilidade do mês.

No mercado de cambio, mantivemos uma posição neutra. Como consequência da elevada incerteza apresentada, acreditamos em um cenário mais negativo para as moedas dos países emergentes.

A despeito de acreditar que a Bovespa possui diversas empresas atraentes para investimento, acreditamos que o ambiente para bolsa continua muito incerto. Com o nosso cenário mais pessimista de crescimento, preferimos manter uma exposição tática muito pequena em renda variável através de compras oportunistas do índice futuro.

Dado o cenário descrito acima, mantemos nossa expectativa de um cenário mais cauteloso para o desempenho da economia mundial e possível estabilização da economia americana. Um fator de risco para o nosso cenário seria uma depreciação acelerada do dólar frente as principais moedas do mundo. Em virtude da elevada incerteza apresentada, devemos manter uma baixa exposição de risco nas carteiras.

## **3. Estratégia Trading – *Luiz Alberto Marques***

Janeiro foi marcado pela revisão das projeções de crescimento do mundo e mais uma rodada de queda nas taxas de juros de vários países. No Brasil, a crise em importantes setores da economia brasileira impôs aos empresários a decisão de conceder férias coletivas aguardando dados mais esclarecedores sobre estoques e vendas. Isto será determinante para que as férias coletivas não virem demissões e conseqüente queda de renda e consumo.

Nossas principais fontes de resultado foram a posição aplicada nos juros no DI janeiro 10 e a figura de opções de dólar/real vendido para vencimento fevereiro e março de 2009.

## **4. Estratégia Ações - Long Only – *Fábio Spinola***

No mês de janeiro a bolsa valorizou 4,66%. A elevada volatilidade manteve-se presente, com valorização de cerca de 13% no melhor momento (6/jan), realizando parte dos ganhos no decorrer do mês. A forte valorização do início do mês foi decorrente de um movimento de adição de risco nas carteiras, motivados por melhores dados econômicos da China e inflexão dos PMIs. A partir de então o mercado realizou parte dos ganhos, em parte por conta da deterioração das expectativas do mercado em relação às instituições financeiras após o Bank of America fazer comentários mais negativos em relação a aquisição da Merrill Lynch.

Diante do cenário ainda incerto e com visibilidade de curto prazo, mantivemos nossa estratégia, com exposição reduzida e focada em empresas geradoras de caixa, com balanços robustos e pagadoras de dividendos. Iniciamos o mês de janeiro com os mesmos temas de investimento do mês anterior: neutralidade em commodities (mas com diferentes exposições nos setores que compõe este universo), empresas com itens de baixo valor unitário em detrimento daquelas com tickets elevados, desalavancagem de empresas com endividamento atrelado à Selic com resiliência de faturamento e empresas com flexibilidade em postergar investimentos (e com possibilidade de obtenção de redução no custo unitário do investimento) em detrimento daquelas provedoras de bens de capital.

O desempenho do Fundo Quest Ações FIA em janeiro foi de 2,21%, 2,4 p.p. abaixo do IBOVESPA do período. O desempenho aquém da bolsa no período foi consequência da parcela de empresas defensivas que temos na carteira terem performado negativamente no mês. A adição de risco realizada pelo mercado foi percebida pela rotação de portfólio vendendo setores defensivos e comprando cíclicos. Porém acreditamos que os nomes defensivos que temos em nossa carteira terão crescimento de earnings em 2009 em função principalmente da queda da selic que estimamos em 350 bps para o ano além dos dividendos que esperamos.

Acreditamos que no curto prazo a tônica ainda será a contraposição entre os estímulos monetários e fiscais e os desenvolvimentos negativos de consumo e emprego na economia real.

## **5. Estratégia Ações - Long & Short – Fábio Spinola**

Os fundos Quest Long Short (LS) e Quest Equity Hedge (EH) tiveram desempenho de 0,99% e 1,28%, respectivamente. Nossas posições foram mais conservadoras em relação ao movimento de mercado, que claramente adicionou risco nas carteiras.

Fizemos um aumento da exposição bruta das carterias Long Short em função da queda de volatilidade realizada e nosso objetivo de vol dos fundos.

Continuamos investindo em empresas geradoras de caixa, com balanços saudáveis e que fossem alinhadas com os temas de investimento citados na carta FIA. Os setores que se destacaram positivamente foram os de commodities e telefonia. O destaque negativo foi o setor de utilities.

Conforme comentado acima na carta FIA, ficamos neutros em commodities, mas com diferentes posições nos setores que compõe o universo. Apesar de acreditarmos que os preços das commodities já tenham se estabilizado, a grande incerteza agora diz respeito à demanda e ao volume de vendas no ano. Apesar da melhora observada, acreditamos que ainda seja cedo para se acreditar em melhora sustentada, justificando nossa exposição neutra no segmento. Iniciamos o mês com exposição em mineração em detrimento de siderurgia. Além de acreditarmos que o setor de mineração estava mais barato que o de siderurgia, o fluxo de notícias também era favorável, com a continuidade da recuperação do preço do minério de ferro no mercado spot. Em meados de janeiro, reduzimos nossa exposição em petróleo, antecipando o fluxo negativo de notícias até a divulgação do Plano de Investimentos da Petrobras.

Cabe destacar nosso posicionamento em OGX, que apesar de pequeno vem gerando bons retornos nos últimos meses. A empresa é beneficiada pelo atual cenário, pois está capitalizada e contratando investimento em um período que o custo unitário está caindo. Historicamente o custo unitário do investimento cai cerca de 40% após dois anos do pico do ciclo. Tal fenômeno já está em andamento. A Saudi Aramco divulgou redução de 20% no custo de desenvolvimento do projeto Karan após renegociação com seus fornecedores. Acreditamos que a OGX também conseguirá renegociar com parte de seus fornecedores, barateando seus desembolsos com investimentos. Além disso, a empresa é viável com o atual nível de petróleo, por deter campos em águas rasas, com baixos custos de extração e desenvolvimento. Finalmente, ressaltamos que o fluxo de notícias será favorável, com a divulgação das novas sísmicas ao final do 1S09 e resultado da perfuração do BMS-29 em agosto.

Outro destaque positivo do mês foi o setor de telefonia, em que aproveitamos as exageradas quedas de preço em GVT, quase R\$21,50, e TCSL (Tim Brasil), quase R\$3,00. Nestes níveis de preço, por valuation e

perspectiva de bons resultados no 4T08, acreditamos que ambas companhias se tornaram boas opções de investimento, alocação que se mostrou bastante acertada. Importante mencionar que as empresas de celular no Brasil são uma das mais baratas do mundo por ter a pior rentabilidade em termos de margem operacional. Porém, em razão de alguma acomodação na competição no curto prazo, menor crescimento e potencial consolidação no setor, acreditamos que este setor, já gerador de caixa em 2009, pode se tornar uma opção de investimento atrativa ao longo deste ano. Em GVT, a excepcional administração (em princípio investirá em 2009 a mesma proporção de seu EBITDA) e o foco da empresa, nos faz acreditar que será capaz de crescer cerca de 20% este ano a despeito da desaceleração econômica, raridade entre as empresas que cobrimos, tendo uma compressão de múltiplo significativa e também se tornando uma opção de investimento interessante para 2009.

Finalmente, o destaque negativo do mês foi o setor de utilities, inserido no tema de investimento de desalavancagem de empresas com endividamento atrelado à Selic. Embora o resultado no mês não tenha sido favorável, acreditamos que este tema de investimento ainda será explorado pelo mercado pois as quedas nas taxas de juros no Brasil devem cair a um ritmo muito mais veloz e expressivo do que os analistas de ações e economistas estão observando, como ocorreu em janeiro quando a queda de 100bps na SELIC surpreendeu boa parte do mercado. Neste cenário, empresas alavancadas em CDI, caso da CESP, cuja dívida expressa em CDI é de aproximadamente R\$2.4bn para um valor de mercado de cerca de R\$4bn, devem se beneficiar bastante. Outro caso interessante é a Oi, bastante alavancada em função da aquisição da Brasil Telecom, cerca de R\$20,0 bilhões de dívida líquida, e que deve se beneficiar deste cenário macroeconômico.

Conforme desenvolvido na carta FIA, as incertezas e a pouca visibilidade continuarão presentes no curto prazo, demandando um posicionamento disciplinado e muita atenção na escolha dos temas de investimento e na seleção das empresas.

### Atribuição de Performance – Janeiro de 2009

Quest 1 FIM	
Bolsa	0,10%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,03%
Outras moedas	-0,03%
Outros ativos ex-Brasil	0,02%
Inflação Brasil	0,02%
Juros Brasil	0,13%
Caixa	1,04%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,14%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,16%</b>

Quest 30 FIM	
Bolsa	0,12%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,05%
Outras moedas	-0,04%
Outros ativos ex-Brasil	0,02%
Inflação Brasil	0,05%
Juros Brasil	0,36%
Caixa	0,92%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,17%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,28%</b>

Quest Macro 30 FIM	
Bolsa	0,13%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,05%
Outras moedas	-0,05%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,33%
Caixa	0,94%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,17%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,21%</b>

Quest Ações FIA	
Agronegócio	-0,02%
Bens de Capital	-0,01%
Construção Civil	-0,04%
Consumo	-0,61%
Elétricas e Saneamento	-1,07%
Inst. Financeiras e Seguros	-0,31%
Logística e Transportes	-0,61%
Mineração e Siderurgia	3,74%
Papel e Celulose	-0,02%
Petróleo, Gás e Petroquímica	1,05%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,12%
Caixa	0,26%
Despesas / Custos / Juros	-0,27%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>2,21%</b>

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	-0,01%
Bens de Capital	-0,02%
Construção Civil	-0,01%
Consumo	-0,11%
Elétricas e Saneamento	-0,14%
Inst. Financeiras e Seguros	-0,08%
Logística e Transportes	-0,09%
Mineração e Siderurgia	0,47%
Papel e Celulose	-0,02%
Petróleo, Gás e Petroquímica	0,12%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,12%
Caixa	0,93%
Despesas / Custos / Juros	-0,17%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>0,99%</b>

Quest Equity Hedge FIM	
Agronegócio	-0,01%
Bens de Capital	-0,03%
Construção Civil	0,02%
Consumo	-0,15%
Elétricas e Saneamento	-0,13%
Inst., Financeiras e Seguros	0,01%
Logística e Transportes	-0,13%
Mineração e Siderurgia	0,88%
Papel e Celulose	-0,02%
Petróleo, Gás e Petroquímica	0,22%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,24%
Caixa	0,85%
Despesas / Custos / Juros	-0,42%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,28%</b>

Quest Iporanga 15 FIM	
Bolsa	0,04%
Dólar	0,11%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,21%
Caixa	1,07%
Despesas	-0,04%
Custos	-0,17%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,23%</b>

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

## 6. Histórico de Performance

Quest 1 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%												1,16%	111,00%
Acum. Desde 2004													117,63%	115,39%
12 meses													6,75%	53,98%
Acum. Desde 2004													117,63%	fev-2009

Quest 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%												1,28%	122,45%
Acum. Início													96,16%	121,01%
12 meses													2,59%	20,67%
Início: 19/10/2004													Atualizado em	fev-2009

Quest Macro 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007											2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%												1,21%	115,73%
Acum. Início													6,32%	39,65%
12 meses													5,53%	44,23%
Início do Fundo em: 17/10/2008													Atualizado em:	fev-2009

Quest Ações FIA - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	Ibov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,59%	-27,15%	-41,22%
2009	2,21%												2,21%	4,66%
Acum. Início													206,26%	51,46%
12 meses													-17,49%	-33,94%
Início do fundo: 01/06/2005													Atualizado em	fev-2009

Quest Long Short 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	71,09%
2009	0,99%												0,99%	94,66%
Acum. Início													41,59%	164,79%
12 meses													10,64%	85,11%
Início do Fundo: 28/12/2006													Atualizado em	fev-2009

Quest Equity Hedge FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													2,87%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%	1,92%	14,13%	114,27%
2009	1,28%												1,28%	122,65%
Acum. Início													18,92%	139,07%
12 meses													14,71%	108,12%
Início do Fundo: 30/11/2007													Atualizado em	fev-2009

Quest Iporanga 15 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007											0,31%	0,99%	1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	1,09%	1,33%	15,15%	122,50%
Acum. Início													16,65%	122,03%
12 meses													15,15%	122,50%
Início do fundo: 21/11/2007													Atualizado em:	fev-09

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: [comercial@questinvest.com.br](mailto:comercial@questinvest.com.br)

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material, A Quest Investimentos Ltda, não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro, As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento, Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos, Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda, utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas política de investimento, Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC, Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses, Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas, Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.